

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO À DISTÂNCIA DA UFVJM

Tayane Gomes Pereira Santos¹
Patrícia Machado de Oliveira²

Resumo: A formação docente é uma etapa essencial para melhoria do processo de ensino. No entanto, são muitos os obstáculos para a formação de professores, principalmente na modalidade à Distância, onde o aluno necessita de maior esforço e comprometimento com o curso. Pesquisas têm mostrado que grande parte dos acadêmicos das licenciaturas abandona o curso e muitos que concluem optam por não atuarem na área de formação. Na tentativa de conter a evasão dos cursos de licenciatura, bem como garantir a formação de professores para a educação básica, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID se constitui em uma proposta de incentivo e valorização da docência, promovendo a inserção do licenciando no âmbito das escolas públicas para desenvolverem atividades didático-pedagógicas orientadas por um professor supervisor. Neste contexto, o presente trabalho busca evidenciar se os objetivos do Programa estão sendo contemplados no processo de formação inicial dos bolsistas licenciandos do Curso de Química, modalidade a distância da Instituição, uma vez que lhes é oportunizada uma formação fundamentada na reflexão e problematização de situações reais relacionadas à atividade docente. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas objetivas e discursivas. A análise dos resultados sugere que o PIBID, para os sujeitos envolvidos, constitui-se em um elo efetivo entre teoria e prática, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade docente. Assim, entende-se que os objetivos do Projeto foram compreendidos e alcançados pelos participantes envolvidos e de fato contribui para a formação teórica e prática desses sujeitos.

Palavras-Chave: PIBID. Formação de professores de Química. Contribuições.

¹ Acadêmica do Curso de Química – UFVJM Polo de Apoio Presencial – Almenara Email: tayanegpsantos@gmail.com

² Doutorado em Química pela UFMG. Orientadora da Pesquisa. Coordenadora do PIBID. Email: patricia.oliveira@ufvjm.edu.br

THE IMPORTANCE OF PIBID FOR EDUCATION TEACHER TRAINING IN THE DISTANCE OF UFVJM

Abstract: Teacher training is an essential step for improving the teaching process. However, there are many obstacles to teacher training, especially in the EAD mode, where the student needs more effort and commitment to the course. Research has shown that most undergraduate students drop out of the course, and many who choose not to work in the field of training. In an attempt to curb the evasion of undergraduate courses, as well as to guarantee the training of teachers for basic education, the Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID) was created. The PIBID constitutes a proposal to encourage and valorise teaching, promoting the insertion of the licenciando in the scope of public schools to develop didactic-pedagogic activities guided by a supervising teacher. In this context, the present work seeks to demonstrate if the objectives of the Program are being contemplated in the initial training process of the graduates of the Chemistry Course, distance modality of the Institution, since they are given a training based on the reflection and problematization of situations related to the teaching activity. The methodology used was the case study and the instrument used for data collection was a questionnaire containing objective and discursive questions. The analysis of the results suggests that the PIBID, for the subjects involved, constitutes an effective link between theory and practice, contributing significantly to the construction of the teaching identity. Thus, it is understood that the objectives of the Project were understood and achieved by the participants involved and in fact contribute to the theoretical and practical training of these subjects.

Keywords: PIBID. Teacher training in chemistry. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os desafios para a formação de professores, tem-se a precarização do trabalho docente e das reais condições de trabalho, o que leva à desprofissionalização e até proletarianização do trabalho docente (TARDIF e LESSARD, 2005), contexto este que se coloca como uma grande contradição, pois se chegou ao fim do século XX com o *slogan* “profissionalizar o professor”, como apontam Evangelista e Shiroma (2003).

Desta forma, no Brasil, os cursos de licenciatura são pouco procurados e a situação docente caracteriza-se historicamente por insuficiente formação inicial, baixos salários e precárias condições de trabalho (DOURADO, 2001).

Para aqueles que ingressam em uma licenciatura, tem-se ainda a oferta de cursos atrelados a uma visão simplista, que concebem o ato de ensinar como algo fácil, que necessita apenas de conhecimento do conteúdo específico e algum domínio técnico-pedagógico (SCHNTZLER, 2008).

No que se refere especificamente aos Cursos de licenciatura em Química, em geral, observa-se a formação do químico em detrimento da formação do professor de Química ou educador químico. Assim, o que ocorre na maioria dos cursos é um enfoque maior na área do conhecimento específico, a fim de garantir ao licenciando um forte embasamento teórico e prático na área de Química. Dentre outros fatores, essas concepções de formação vem contribuindo para a grande evasão nos cursos de licenciatura em Química.

Como reflexo da desvalorização da profissão docente e da evasão nos cursos de licenciatura em Química tem-se como resultado a escassez de professores dessa área. Embora a oferta de cursos de licenciatura em Química tenha sido ampliada nas décadas de 1990, 2000 e 2010 em decorrência, principalmente, da promulgação da Lei 9394/96 que determina a formação em licenciatura plena como requisito mínimo para o exercício do magistério na Educação Básica, sobretudo com a expansão desta licenciatura ofertada na modalidade a distância, a carência de professores ainda é muito grande (BEJA e RESENDE, 2014).

Em resposta às demandas apresentadas no relatório de escassez de professores no Ensino Médio, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, o governo brasileiro, entre outras medidas, cria em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta inicial desse programa foi oferecer bolsas de iniciação à docência a alunos de cursos de licenciatura presencial, se expandindo aos discentes das licenciaturas modalidade a distância em 2014.

O PIBID nesta perspectiva, surge como uma proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilita aos estudantes dos cursos de licenciatura o contato direto com a realidade escolar ao longo de sua graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

O programa PIBID na UFVJM, subprojeto Química teve início em 2014, em um edital que contemplava pela primeira vez os discentes dos cursos a distância. Inicialmente, contou com a participação de 30 bolsistas distribuídos em escolas parceiras localizadas nas cidades de Minas Gerais onde há Polo de oferta do Curso, Almenara, Januária, Nanuque e Taiobeiras/MG.

Neste contexto, a problemática desta pesquisa relaciona-se aos aspectos do programa PIBID/UFVJM, que contribuem para formação inicial e iniciação à docência dos participantes do Subprojeto de Química, discentes do curso em licenciatura modalidade à distância. Sob essa perspectiva, busca-se evidenciar se os objetivos do Programa estão sendo atingidos no processo formativo desses alunos, uma vez que lhes é oportunizada uma formação fundamentada na reflexão e problematização de situações reais relacionadas à atividade docente. Para o desenvolvimento da pesquisa o estudo amparou-se na abordagem qualitativa da pesquisa em educação, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo perguntas objetivas e discursivas.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Desafios para a formação docente

De acordo com PASSOS e colaboradores (2012) os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicional de formação, caracterizado pela dicotomia teoria-prática e pela falta de integração disciplinar que, pautado na ideia da transmissão/recepção, confere uma visão simplista à atividade docente, tornando esse processo pouco eficiente em sua função formativa. Dessa maneira, a formação de professores começa a ser um desafio para as instituições formadoras que, nos últimos anos, está em busca da superação desse modelo.

As dificuldades para os futuros professores decorrem da incerteza quanto a realidade que será encontrada fora dos cursos, com a prática docente. As falhas da formação inicial de professores aparecem logo nos primeiros dias de trabalho docente, pois, ao entrar em contato com a sala de aula e com os alunos, eles enfrentam uma realidade ao qual não estão preparados (ZANELLA, 2011).

Isso requer então que os cursos de formação de professores formatem seu currículo, levando ao conhecimento do aluno não apenas o ensino de disciplinas específicas da licenciatura, mas também o conteúdo pedagógico que inclua os conhecimentos de objetivos, metas e propósitos educacionais; incluindo o manejo de classe e interação com os alunos (ZANELLA, 2011).

Nos cursos de licenciatura em Química, a formação inicial ainda está atrelada a uma visão simplista que concebe o ato de ensinar como algo fácil, que necessita apenas de conhecimento do conteúdo específico e algum domínio técnico-pedagógico (SCHNETZLER, 2008). Segundo a autora ao fim do curso de licenciatura, o que se vê são professores incapazes de lidar com a complexidade do ato pedagógico, o que nos leva à triste constatação da grande ineficácia da formação inicial.

E como alertam Silva e Oliveira (2009), o que ganha relevância nos cursos de licenciatura em Química é, em geral, a formação do químico em detrimento da formação do professor de Química ou educador químico, uma vez que a formação pedagógica é considerada no âmbito universitário como algo menor. Assim, o que ocorre na maioria dos cursos é um enfoque maior na área do conhecimento específico, com objetivo de garantir ao licenciando um forte embasamento teórico e prático na área de Química.

Para formar professores de licenciatura é preciso capacitá-los para um papel de orientador da aprendizagem dos alunos. Isso não significa que os professores de química possam abstrair de sua formação inicial nessa área da ciência, pois o conhecimento específico é fundamental para o trabalho do docente. Entretanto, faz-se necessário incluir na formação de professores os fundamentos da educação e da didática para sua formação pedagógica (PORTO; QUEIROZ; SANTOS, 2014).

2.2 Educação à Distância na formação de professores

A EaD é vista como uma das formas mais efetivas na formação e qualificação de profissionais e caracteriza-se por ser uma das mais importantes ferramentas de transmissão de conhecimento e de acesso à democratização da informação (MAIA, 2007; MATTAR, 2007).

Segundo o censo da Associação Brasileira de Ensino a Distância - ABED, (2014), a evasão nos cursos a distância é uma realidade com percentual médio elevado, sendo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%.

De acordo com Martins e colaboradores (2013) os motivos para a evasão de 44% dos alunos do curso de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil - UAB estão mais relacionadas às razões pessoais; ao não atendimento das expectativas do aluno e à falta de disponibilidade para estudar. Woodley e Simpson (2015) destacaram ainda que relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas na EaD têm grande influência no desempenho acadêmico do aluno e por este motivo observaram que grande parte da evasão ocorre nas primeiras semanas dos primeiros módulos, em que o aluno conhece o curso e não se identifica com o perfil de um aluno de EaD.

A EaD possui um papel de fundamental importância na educação, atingindo de uma forma especial, a formação dos professores. Contudo, Coelho (2004) declara que essa modalidade de ensino exige do aluno maior dedicação aos estudos. É um desafio lançado e para conter a evasão dos cursos, é preciso trabalhar com programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e conjugação de meios apropriados a facilitar a interatividade, em conformidade com a realidade dos alunos a serem atendidos.

Segundo uma pesquisa realizada por Coelho (2004) no curso de Tecnologia de Ensino a Distância Via Internet, oferecido pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (EE / UFMG), levaram às seguintes suposições quanto à evasão em cursos Ead:

1 - A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, 2 - Insuficiente domínio técnico do uso do computador, para: receber e enviar e-mail, participar de *chats*, de grupos de discussão, fazer *links* sugeridos, etc; 3 - Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; 4 - A falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional (COELHO, 2014, p. 34).

Segundo Bittencourt e Mercado (2014) na modalidade EaD, o aluno precisa quebrar esse paradigma de que para aprender é necessário o professor em sala de aula, pois muitos não conseguem estudar sozinhos e sem a presença física do professor.

Outro ponto importante é ressaltado por Silva e seus colaboradores (2007), em uma pesquisa realizada aponta que o aluno acredita que o do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena, principalmente pela desvalorização da profissão de professor.

Contudo, a EaD possui grande potencial democratizador do saber, pois faz parte de um processo de mudança democrática que permite o acesso ao ensino superior à distância chegando a todo Brasil (COELHO, 2004). Isso pode ser visto como uma excelente estratégia na construção do conhecimento os quais beneficiarão a melhoria do processo educativo.

Autores como Porto; Neves e Machado (2012) concluem que a EaD pode ser vista como uma grande promessa da educação, aliando alta tecnologia, a um ensino que potencialmente é de qualidade, que pode utilizar metodologias que favoreçam a disponibilidade de horários e locais mais flexíveis para o aluno, permitindo maior adequação das pessoas ao horário de estudo. Aliada com a modalidade EaD, surgiu o PIBID, iniciativa para criar uma aproximação entre universidade e escola no desenvolvimento de práticas formativas inovadoras que complementam a formação docente.

2.3 O PIBID

Considerando os desafios a serem superados relacionados à formação de professores, o Conselho Nacional de Educação, o governo brasileiro, entre outras medidas, cria em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Neste contexto, tem-se o PIBID que é uma ação federal, institucionalizada pelo Decreto nº 7.219/10 e desenvolvida através de projetos institucionais empreendidos por universidades e institutos de ensino superior, selecionados mediante processo público empreendido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta iniciativa tem como diretriz motora a aproximação entre universidade e escola no desenvolvimento de práticas formativas inovadoras e

favoráveis ao binômio teoria e prática. Constitui-se ainda como estratégico para estimular o interesse pela docência, promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica, qualificar a formação acadêmica, elevar a qualidade da escola pública e valorizar o magistério (BRASIL/MEC/CAPES, 2009).

Desde a sua implementação, o PIBID vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação (BRAIBANTE, 2012).

Ainda segundo Braibante (2012) esse programa oportuniza o contato dos licenciandos direto com a realidade escolar desde os primeiros anos de sua graduação, sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permitindo um amadurecimento da docência ao longo de sua formação e preparando-os para seu futuro campo de atuação.

Pesquisas têm mostrado que grande parte dos licenciandos abandona o curso, e muitos que concluem optam por não atuar na área de formação. Desta forma, de acordo com Canan e Corsetti (2012) o PIBID possibilita aos estudantes o envolvimento em atividades que utilizem métodos e instrumentos que permitam tratar de modo adequado os problemas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, que incentivarão os mesmos a assumirem a carreira docente, elevando a qualidade dos serviços em favor da educação.

De acordo com Silva e colaboradores (2012) foi conquistado um espaço para discutir e agir sobre a formação do professor, seja ela inicial ou continuada. Sendo a universidade e a escola dois espaços essenciais para a formação do professor, a articulação entre as ações de formação nesses dois locais foi favorecida pelo desenvolvimento dos projetos do PIBID (SILVA, 2012).

No que se refere ao sub-projeto Química, o PIBID vem contribuindo para que os licenciandos atuem no Ensino Médio, proporcionando aos futuros professores uma formação inicial com vivências em diferentes experiências metodológicas estabelecidas, tais como: oficinas temáticas, experimentação investigativa, temas geradores, temas estruturadores, interdisciplinaridade, as quais deverão fazer parte do futuro dia a dia profissional desses acadêmicos (BRASIL, 2002).

Canan e Corsetti (2012) ressaltam que as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de química do PIBID permitem repensar as relações entre a teoria e a prática na formação do educador num sentido amplo e se compõe um espaço privilegiado de aprendizagem da docência.

O PIBID tem sido ainda de grande importância na formação dos estudantes das licenciaturas na medida em que vem reduzindo o fosso existente entre a formação teórica e prática na área de educação, já que logo no início da graduação, os alunos entram em contato com a sala de aula, além disso, tal iniciativa tem colaborado substancialmente com a permanência desses alunos nos cursos de licenciatura e de sua qualificação, no sentido de aprimorar o desenvolvimento da pesquisa nas suas respectivas áreas de atuação (SANTOS; SANTANA, 2011).

A discussão sobre formação de professores no Brasil tem tido uma crescente produção acadêmica nas últimas décadas, conforme apontam os trabalhos que tem procurado sistematizar esta produção, entre os quais André (2010) aponta que aumento no volume de trabalhos científicos foi acompanhado por um aumento muito grande do interesse dos pós-graduandos pelo tema da formação de professores.

Carneiro (2009) afirma que os infortúnios que permeiam a iniciação à docência ainda são vistos como um problema em aberto. O autor afirma ainda que o educador, sem experiência, mantém-se inseguro diante dos alunos e com isso permanece com dúvidas ao planejar as aulas, pois desconhecem os problemas que os alunos poderiam enfrentar diante de uma dada situação.

Sendo assim, o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (SANTOS; SANTANA, 2011).

2.4 O Pibid/Química na UFVJM

O curso de licenciatura em química da UFVJM passa a integrar as ações do PIBID ao processo de formação dos licenciandos dos cursos à distância a partir do primeiro edital, publicado no segundo semestre de 2014, sendo que as primeiras turmas das licenciaturas em matemática, física e química estão sendo contempladas com esse projeto que será finalizado em 2018/1.

O programa na UFVJM iniciou-se em 2008, com as licenciaturas presenciais: Química, Ciências Biológicas, Educação Física – no Campus JK, Diamantina/MG; e Matemática – no Campus Mucuri, em Teófilo Otoni/MG. Durante o desenvolvimento desse

programa, o curso de licenciatura em História - Campus JK - foi contemplado no Edital de 2009 e integrado às demais ações do PIBID/UFVJM. O programa foi ampliado em 2012 com a inclusão dos subprojetos: Letras-Português, Letras-Inglês e Pedagogia. Advindos respectivamente de três cursos das licenciaturas: Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia. Em 2014 as licenciaturas na modalidade à distância se integraram ao Programa Matemática, Química e Física, contemplando os discentes da Educação à distância.

Desde a criação do PIBID na modalidade à distância a UFVJM tem desenvolvido um respeitável trabalho nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, buscando possibilitar uma melhor adequação desta região em termos de desenvolvimento social e da educação, buscando uma redefinição e uma reorganização a nível pedagógico, técnico e científico. Nesse contexto, o PIBID aparece como um excelente meio de interferir positivamente na qualidade do ensino básico nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

3 METODOLOGIA

Os critérios para a classificação dos tipos de pesquisa variam de acordo com o enfoque dado pelo autor. Este estudo segue quanto ao nível de desenvolvimento, a pesquisa exploratória. Por ser uma pesquisa bastante específica, a pesquisa exploratória assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão sustentação ao assunto tratado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para embasar o presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Riz (2003) constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses para elaboração de um estudo acadêmico (DEMO, 2000).

Utilizou-se como fonte de dados a aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas e discursivas, buscando investigar os aspectos formativos e as contribuições que o Projeto PIBID/Química/UFVJM vem fomentando para a formação inicial docente. Após sua concepção, o instrumento (ANEXO 1), foi disponibilizado aos estudantes, via *Google docs*, por um período de duas semanas.

Após o encerramento do período para o acesso ao questionário pelos participantes, as respostas foram categorizadas por meio de análise do conteúdo. Os bolsistas foram intitulados B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10 e B11, para garantir o sigilo das informações. A análise do conteúdo das respostas foi conduzida segundo Ludke (1988) citado por Ferreira e Oliveira (2010) para a construção de categorias descritivas, obtidas a partir da identificação de aspectos comuns por meio da leitura de cada resposta dada pelos alunos, participantes da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida, com alunos bolsistas do PIBID/Química, discentes da licenciatura na modalidade EaD, através de um questionário via *Google docs*, cujo *link* foi enviado por e-mail para cada bolsista

Dos 21 bolsistas atuais, licenciandos do curso de Química, na modalidade a distância da UFVJM, participaram da pesquisa apenas 11 alunos. Os bolsistas EaD do projeto, são alunos nos Polos de oferta do curso a distância, Januária, Almenara, Nanuque e Taiobeiras, localizados no estado de Minas Gerais. As respostas obtidas foram categorizadas por meio de análise do conteúdo, o que permitiu a construção de categorias descritivas, obtidas a partir da identificação de aspectos comuns de cada resposta dada pelos pibidianos, participantes da pesquisa (FERREIRA; HARTWIG; OLIVEIRA, 2010). A análise realizada será apresentada por blocos.

4.1 Perfil dos pibidianos

O primeiro bloco de perguntas objetivava traçar um perfil dos alunos que participam do programa, havendo a prevalência de estudantes pertencentes ao sexo feminino (90,1%) (FIGURA 1, p. 10), o que reflete a predominância de mulheres no programa assim como no curso de licenciatura em Química. Quanto à formação acadêmica, todos os participantes da pesquisa são egressos de Escolas Públicas (FIGURA 2, p. 11), fato esse que sugere o perfil socioeconômico dos ingressantes dos cursos de licenciatura nas universidades públicas que propõem inserir alunos de baixa renda (BRASIL, 2013).

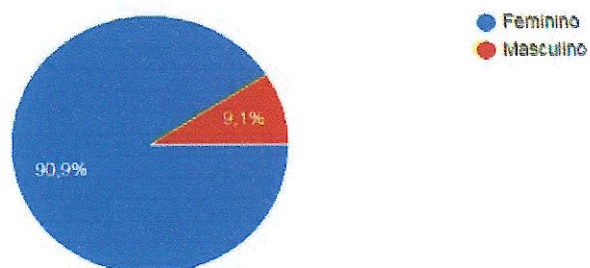


FIGURA 1 – Sexo dos bolsistas de Iniciação a Docência do PIBID/Química, alunos do Curso de Licenciatura em Química, modalidade EaD da UFVJM.

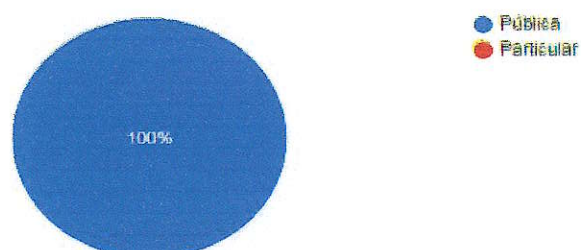


FIGURA 2 – Porcentagem de alunos do subprojeto PIBID - Química UFVJM egressos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares.

No que se refere ao ano de ingresso no curso de química (FIGURA 3) constatou-se que 27,3% ingressou no ano de 2017, 54,5% no ano de 2012 e 18,2% desde o ano de 2011.

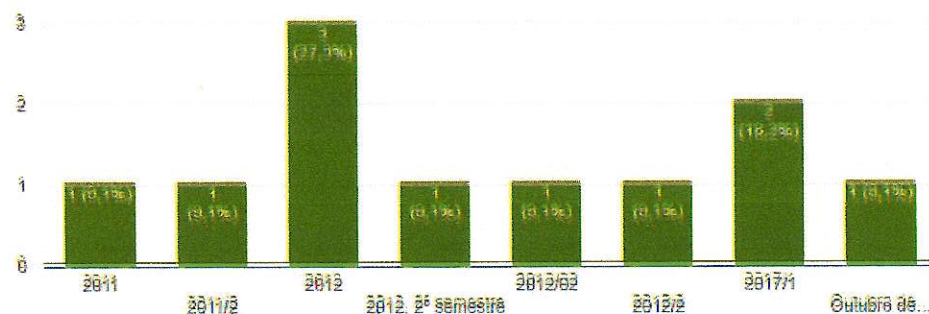


FIGURA 3 – Ano de ingresso no curso de licenciatura em Química, modalidade à distância.

No que se refere ao ano de ingresso no curso de química e ao período de oferta das bolsas relacionadas ao projeto, a TABELA 1 mostra que a média de participação dos bolsistas é de 2,4 anos.

TABELA 1 – Tempo de participação no Projeto

PERÍODO	BOLSISTA
---------	----------

3 meses	B1 e B2
1 ano	B5 e B7
3 anos	B3, B6, B9, B10, B11
4 anos	B4
5 anos	B8

Interrogou-se qual foi o principal motivo que levou o participante da pesquisa a fazer parte do programa, e as respostas mostraram que todos os entrevistados tinham o interesse de vivenciar a carreira docente na prática, conhecendo os desafios da carreira, bem como “aprimorar a formação e conhecer o ambiente de trabalho” (B10-ENTREVISTA, 2017). Quanto a ajuda financeira oferecida para o PIBID EaD, o B9 declarou que um dos motivos que o levou a participar do projeto foi a “ajuda financeira para continuar estudando” (ENTREVISTA, 2017).

Ao questionar o bolsista se o PIBID melhorou seu entendimento sobre o processo de ensino e de aprendizagem, as respostas foram positivas, pois os bolsistas apontaram que “melhorou muito”, “sem sombra de dúvidas”, ressaltaram ainda que aprenderam a lidar na prática com os alunos e colegas de trabalho, a adaptar as aulas conforme a individualidade de cada aluno, servindo também para o crescimento e desenvolvimento da carreira dos futuros professores. O B3 destacou que “com certeza está me ajudando, o contato com a sala de aula nos permite ter uma visão mais ampla do processo ensino-aprendizagem (B3 – ENTREVISTA, 2017).

Sobre a questão “de que maneira as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação contribuíram para o desenvolvimento do projeto” o bolsista B4 apontou que “hoje vivemos num mundo totalmente globalizado e as tecnologias são ferramentas que aprimoram nosso trabalho no dia a dia e com certeza contribui bastante para o projeto” (B4, ENTREVISTA, 2017). Todos os entrevistados falaram que foi fundamental a inserção das tecnologias para o desenvolvimento do projeto, pois sem ele a comunicação entre bolsistas e coordenadores não poderia ter ocorrido. “Contribuiu bastante, através do *whatsapp* criamos grupos para contatos sobre reuniões, videoconferências, e-mails entre outras contribuições” (B9 – ENTREVISTA, 2017). Um dos bolsistas declarou que a comunicação “foi fundamental, pois como o nosso curso era a distância, o contato com coordenadores na maioria das vezes era por meio de tecnologias e estas nos permitiam uma aproximação muito grande” (B11 – ENTREVISTA, 2017).

Quando questionados sobre as melhorias caso o PIBID fosse presencial, as respostas

mostraram que haveria melhor comunicação (B9), maior interação entre os participantes (B10) e o B11 declarou que “acho que não muda muito o PIBID ser de um curso presencial ou não, o diferencial é a nossa formação que fica mais embasada conhecendo a realidade da escola que é o nosso futuro ambiente de trabalho”.

4.2 Contribuições Pedagógicas

Quando questionados sobre quais foram os aspectos relativos a metodologias ou instrumentos para o ensino de Química que mais despertaram o interesse do aluno do PIBID as respostas foram, em sua maioria, ligadas à experimentação. “O experimento, sem dúvidas, a maneira didática, onde a teoria e a prática se encontram, fazendo com que o interesse sobre a área só aumente” (B1, ENTREVISTA, 2017)

A citação da experimentação, como ferramenta de ensino, pela maioria dos participantes da pesquisa, deve-se ao fato da Química se tratar de uma Ciência experimental, cujos experimentos podem auxiliar na construção e discussão dos conceitos com os estudantes.

Segundo Guimarães (2009) muitas vezes, a falta de estímulo demonstrado pelos alunos poderá ser um reflexo do tipo de aula utilizada pelo professor. O uso do laboratório pode estimular a curiosidade dos alunos, mas para isso, é necessário que estes sejam desafiados cognitivamente. Dessa forma, é preciso que haja o confronto com problemas, a reflexão em torno de ideias inconsistentes por eles apresentadas.

A experimentação no ensino de Química tem sido defendida por diversos autores, pois constitui um recurso pedagógico importante que pode auxiliar na construção de conceitos. Assim, a experimentação precisa ser explorada com mais intensidade pelo professor. Comumente, as atividades de laboratório são orientadas por roteiros predeterminados e no ensino praticado dessa forma, dificilmente estão presentes o raciocínio e o questionamento. No ensino por investigação, os alunos são colocados em situação de realizar pequenas pesquisas, combinando simultaneamente conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, sendo de grande importância para seu aprendizado (FERREIRA, 2010).

Na sua resposta para este questionamento B4 disse que “As experiências, os jogos didáticos e as dinâmicas, pois ao trabalhar certos conteúdos, nada melhor do que revisar através de demonstrações experimentais ou jogos isso fará com que o aluno tenha mais

interesse em envolver-se com a matéria”.

Ao perguntar se o PIBID deu a oportunidade de abordar assuntos (químicos, matemáticos ou físicos e pedagógicos) que o acadêmico ainda não dominava (FIGURA 4), 72,7% apontou SEMPRE para essa questão, levando a entender que a maioria dos alunos vivenciaram através do PIBID novas situações de aprendizagem, onde os bolsistas não só ensinam, mas também aprendem durante as aulas.

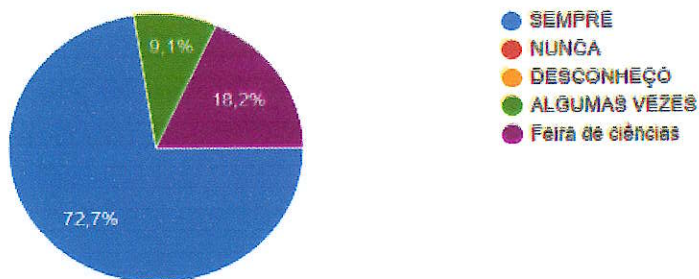


FIGURA 4 – Oportunidade de trabalhar assuntos (químicos, matemáticos ou físicos e pedagógicos) que o aluno não teve contato no Ensino Médio ou durante o curso de graduação em licenciatura.

Em outra pergunta sobre a aquisição de conhecimento nas áreas de química, física e matemática todos os entrevistados apontaram que o PIBID possibilitou totalmente as melhorias.

Os alunos foram questionados sobre a relevância do Supervisor de Área no seu processo formativo como professor, bem como do Coordenador. As respostas foram unânimes, onde apontaram a colaboração do supervisor como primordial (B1, B2), importantíssima (B3 e B7, B10). “É de grande importância, pois é com o professor supervisor que aprendi a me relacionar com os alunos e de como lidar nas diversas situações na sala de aula” (B10, ENTREVISTA, 2017).

Sobre o coordenador, disseram o papel dele “É muito importante, pois o coordenador é quem passa as instruções necessárias para que possamos ser um bom profissional futuramente” (B8, ENTREVISTA, 2017). “O coordenador de área nos auxiliou prontamente em tudo, desde a elaboração de projetos até a execução e análises pra ver o que tinha dado certo e o que devia ser melhorado” (B11, ENTREVISTA, 2017). “O papel do coordenador é de suma importância, pois além de motivação ela nos dá excelentes ideias e cobra resultados” (B4, ENTREVISTA, 2017).

4.3 Da Escola

Quanto aos aspectos do funcionamento das escolas houve “O respeito dos profissionais e alunos com os pibidianos” (B4); “A escola estar sempre aberta a sugestões de como melhorar as aulas” (B5); “A metodologia e a ordenação dos conteúdos” (B6); A organização e o comprometimento da instituição (B7); a acessibilidade, a organização, espaçamento e ambiente aconchegante (B8). Na escola localizada no município de Taiobeiras, o que mais me chamou atenção foi a recepção da escola, foi marcante a atenção daquela direção que me deixou apaixonada pela educação e também a organização vendo a importância do PIBID para a escola (B9).

A partir das respostas levantadas é possível entender que, apesar da difícil realidade encontrada nas escolas, os alunos ainda demonstram uma percepção positiva do trabalho do professor. A participação no projeto parece estimular o enfrentamento das dificuldades promovendo o desejo de contribuição para a mudança da realidade escolar e para a melhoria do ensino de Química.

Na relação estabelecida entre o PIBID e sua motivação para seguir o magistério, os estudantes responderam, em totalidade que, passaram a enxergar o ambiente escolar de outra maneira, onde “o PIBID me ajudou a definir definitivamente a docência como profissão” (B5). Ressaltaram que o programa ajudou na aproximação com a sala de aula, com o contato com os alunos, com o ambiente escolar.

Ao indagar se a qualidade do ensino na escola em que o bolsista atua é afetada pelas ações do PIBID, 72,7% apontaram que sim, 27,3% (3 bolsistas) disseram que não. Continuando o questionário, quanto à melhoria na qualidade de ensino de química todos os bolsistas mostraram que o PIBID “possibilita aos alunos, juntamente com o professor uma maior exploração ao laboratório, e discussões sobre o conteúdo” (B1, B2).

Os resultados sugerem a contribuição para o trabalho do supervisor, sobretudo quando se considera a sobrecarga de trabalho docente. Os professor na maioria das vezes não possuem tempo para o desenvolvimento de estratégias de ensino que envolvam metodologias variadas. Quando o aluno encontra uma aula diferente ele questiona mais e com isso absorve mais, e aula se torna significativa (B10).

Os bolsistas ressaltaram que notaram os alunos mais envolvidos nos conteúdos e que através do PIBID as aulas puderam se tornar mais dinâmicas com auxílio dos pibidianos, além de novas ideias, conforme evidenciado na resposta do bolsista B7: O PIBID é de extrema

importância para a minha formação, pois pude presenciar antes de iniciar como profissional os desafios enfrentado pelo professor e a ter mais dinamismo em sala de aula para não ficar apenas no ensino tradicional e quebrar os tabus e dificuldades inseridos pelos alunos no ensino da química.

É importante destacar que com o projeto nas escolas, as turmas atendidas têm maior acesso a atividades experimentais levadas pelos bolsistas. Através de atividades investigativas os PIBIDIANOS integram os alunos com a prática de atividades experimentais a fim de que se possa relacionar a teoria com a prática, tornando a aprendizagem mais relevante, motivadora e acessível aos estudantes.

Uma investigação não ocorre rigorosamente em etapas, podendo ser um processo flexível, de ir e vir, que vai gradativamente do problema à procura da solução, mas é preciso oferecer a oportunidade de o aluno participar de todas as etapas de uma investigação: levantamento de hipótese, elaboração do procedimento experimental, coleta e análise dos dados, proposição de conclusões (SUART, 2010).

Pode-se destacar que as atividades experimentais contribuem muito para uma maior participação do aluno e melhor entendimento dos conceitos científicos, dando a eles a oportunidade de se envolverem em um problema e procurar suas possíveis soluções com o auxílio do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da docência não é conquistado durante a licenciatura, mas vivenciado com o decorrer da prática da profissão, cujo objetivo principal é semear a aprendizagem. Para diminuir as dificuldades enfrentadas para a formação de educadores, a articulação entre o curso de licenciatura, modalidade a distância e o PIBID tem sido importante aliado na formação de professores na modalidade EaD, pois através da introdução deste projeto, os alunos se preparam para ingressar na carreira docente.

O PIBID oportuniza ao bolsista a experiência necessária para decidir ingressar ou não na carreira docente, pois mostra a realidade do sistema educacional, além de levar ao conhecimento do aluno as dificuldades inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, o que impulsiona os acadêmicos a participar da melhoria da qualidade de ensino da escola pública, que é um dos objetivos do Programa.

Através dos questionários aplicados a 11 bolsistas do programa PIBID/Química dos pólos de Januária, Almenara, Nanuque e Taiobeiras foi possível revelar a importância do PIBID para a formação inicial de professores na modalidade EaD, tema deste estudo. Diferentemente de outros estudos já realizados sobre o sucesso do PIBID, a presente pesquisa mostrou que, juntamente com a modalidade EaD, o PIBID constitui-se em um elo efetivo entre teoria e prática, o que contribui com grande parte da formação da identidade docente.

Dessa forma, por meio dos resultados aqui apresentados, entende-se que os objetivos do Projeto foram alcançados pelos participantes envolvidos e de fato contribuiu na formação teórica e prática desses sujeitos, além do aumento da sensação de pertencimento a uma licenciatura, o que contribui efetivamente para a permanência dos bolsistas no curso de licenciatura em Química.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2014. **Censo EaD.br 2014**: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil. Disponível em: www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf. Acessado em 16 de novembro de 2017.

ALMEIDA, E. C. S.; ANDRADE, J. M.; BRASILINO, M. G. A. e FONSECA, M. G. A. **A contribuição do PIBID/UFPB na formação inicial de alunos de licenciatura em química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15. Anais... Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.xveneq2010.unb.br/resumos/R0851-2.pdf>. Acesso em abr. 2016.

ANDRÉ, M. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, 33(3), p. 174-181, 2010.

BEJA, A. C., REZENDE, F. **Processos de construção da identidade docente no discurso de estudantes da licenciatura em química**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 13(2), 156-178, 2014.

BITTENCOURT, M. B. e MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. 22(83), p. 465-504, 2014.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. **A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química**. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Vol. 34(4), p. 167-172, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Secretária de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. PROJETO CNE/UNESCO **“Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade”**. CONSELHO NACIONAL D EDUCAÇÃO, 2013.

CANAN, S. R.; CORSETTI, B. **O professor em formação: o PIBID no contexto da política nacional de formação de professores**. IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2012.

CARNEIRO, V. C. **Iniciação à Docência: um problema ainda em aberto**. Caderno Pedagógico, Lageado, n. 2, 2009, p. 57-81.

COELHO, M. E. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. 30/12/2004. Universidade Federal de Minas Gerais. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ABED, 2004.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

EVANGELISTA, O. SHIROMA, E. **Profissionalização: da palavra à política**. In: MORAES, M. C.; PACHECO, J. A.; EVANGELISTA, O. **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Porto: Porto Editora, 2003. p. 27-46.

FERREIRA, L. H; OLIVEIRA, R. C. **Ensino Experimental de Química: Uma Abordagem Investigativa Contextualizada.** QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Ensino Experimental de Química. 32(2), MAIO 2010.

GUIMARÃES, C. C. **Ensino Experimental de Química: Caminhos e descaminhos para uma aprendizagem significativa.** QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Ensino Experimental de Química, 31(3), 2009.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão do professor?** In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 255-278.

MARTINS, R. X.; et al. **Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância.** In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 13 de junho de 2013, UNIREDE, Balém/PA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 18 de novembro de 2017.

PASSOS, M. M. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química.** QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Vol. 34, Nº 4, p. 210-219, NOVEMBRO 2012.

PORTO, A. S.; NEVES, M. F.; MACHADO, M. J. **Educação a distância na formação de professores: ranços e avanços.** Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD, ABED. Brasília-DF, 04/2012.

PORTO, P. A.; QUEIROZ, L.; SANTOS, W. L. P. **Desafios para a formação de professores de química.** Quím. nova esc. 36(4), p. 251, 2014.

SANCHEZ, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** Revista Inclusão. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718.

SANTOS, F. J. S; SANTANA, M. S. S. **Escritas auto-biográficas na iniciação à docência: a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB,** 2011.

SCHNETZLER, R. P. **Concepções e ações de formadores de professores de química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas.** Quím. Nova 31(8) São Paulo 2008.

SILVA, C. S; MARUYAMA, J. A; OLIVEIRA, L. A. A; e OLIVEIRA, O. M. M. F. **O Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores.** QUÍMICA NOVA NA ESCOLA, 34(4), p. 184-188, NOVEMBRO 2012.

SILVA; T. P. SANTOS, F. S. A CASTRO. S. L. **O PIBID como experiência na formação inicial dos licenciandos em química da UEPB.** Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia. 2011.

SILVA, R. L. F.; et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, 37(132), p. 641-659, 2007.

SIMPSON, O.; WOODLEY, A. **Evasão: o elefante na sala**. In: Olaf Zawacki-Richter e Terry Anderson (Tradução: Isabela de Martini Rivera Ferreira). Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. Cap.17.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SUART, Rita de Cassia; MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro e LAMAS, Maria Fernanda Penteado. **A Estratégia “Laboratório Aberto” para a Construção do Conceito de Temperatura de Ebulição e a Manifestação de Habilidades Cognitivas**. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA, 32(3), 2010.

ZANELLA, C. **As Dificuldades Didáticas dos Professores Iniciantes e os Programas de Formação Inicial e Continuada para Docentes**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

ANEXOS

Questionário

1. Sexo
2. Escola em que concluiu o Ensino Médio?
3. Curso de graduação em licenciatura em?
4. Ano/semestre de ingresso no Curso?
5. Há quanto tempo você participa ou participou do projeto PIBID/UFVJM?
6. Qual seu curso de graduação em licenciatura?
7. Qual foi o principal motivo que o levou a participar do PIBID?
8. Qual o seu nível de satisfação com a sua situação como bolsista do PIBID?
9. Você considera que o PIBID melhorou seu entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem?
10. A participação do PIBID reforçou seu desejo de permanecer no curso de licenciatura?
11. De que maneira as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação contribuíram para o desenvolvimento do projeto?
12. Enumere aspectos que tornariam o PIBID melhor, caso o curso fosse presencial.
13. Enumere aspectos que tornariam o PIBID pior, caso o curso fosse presencial.
14. Quais foram os aspectos relativos a metodologias de ensino ou instrumentos para o ensino que mais despertaram seu interesse? Por que?
15. Nas atividades do PIBID você teve a oportunidade de trabalhar assuntos (químicos, matemáticos ou físicos e pedagógicos) que não teve em outros momentos como aluno de Ensino Médio ou durante o curso de graduação em licenciatura?
16. O PIBID possibilitou melhorias em relação ao seu conhecimento na área de Química, Matemática ou Física?
17. Qual a relevância do Coordenador de Área no seu processo formativo como professor? Justifique.
18. Qual a relevância do professor supervisor no seu processo formativo como professor? Justifique.
19. Você considera efetiva a contribuição do PIBID para a sua sensação de pertencimento a um curso superior, sobretudo de uma licenciatura?

20. Quais aspectos do funcionamento das escolas mais lhe chamaram a atenção quando começou a exercer na prática as atividades de magistério, por oportunidade do PIBID?
21. Que relações você conseguiu estabelecer entre o PIBID e sua motivação para seguir o magistério?
22. A qualidade do ensino na escola em que você atua é afetada pelas ações do PIBID?
23. A intervenção do PIBID contribuiu para o melhor aproveitamento do conteúdo de Química, Física ou Matemática pelos alunos do Ensino Médio?

